

AO Nº 1756 DO



Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem
encommodo na pacifica posse
de seus roubos.

PARTE OFFICIAL



endo Antonio José
d'Avila sido conde-
corado com um ha-
bito, ou cousa que
o valha, do reino
do Piemonte; e que-
rendo nós dar um
testemunho publico
do grande apreço em
que temos este feito
pasmoso, havemos
por bem decretar:

Artigo 1.º O macarroni, a lzanha, e
mais massas de Italia deixarão d'hoje em
diante de pagar direitos de entrada em todos
os portos de Portugal.

§. unico. O macarroni, lzanha, e mais
massas existentes no paiz serão considerados
nacionais.

Art. 2.º Os empregados das differentes
repartições do estado, especialmente os da
fazenda, serão d'ora ávante pagos em macar-
roni, em proporção dos seus respectivos or-
denados.

§. unico. Exceptuam-se os ministros, por
que esses continuarão a ser pagos em metal.
Lisboa 25 de Abril de 1850.

BURLESCO.

CAIO-O-RECTA

O PRIMEIRO E UNICO DOS TRIBUNOS.

Tragedia romana em 201 quadros de grande espe-
taculo, que a redacção do Supplemento offereceu
ao theatro de D. Maria II.

(Fragmenlo inedito.)

assumpto é bebido, ou, para melhor
dizer, mastigado na historia romana;
a acção é contemporanea, e passa-se em
qualquer parte *ad libitum*.

QUADRO 99.

O foro romano; ao longe os campos Eli-
sios calçados pelo gosto da praça do
Rocio; o Vesuvio em perspectiva vo-
mitando lavas ardentes; a cataracta de

Niagara á bôca do theatro, e dos lados,
do sorte que não sejam vistas pelo es-
pectador, as ruinas de Pompeia e Her-
culanum.

(Rompe a orchestra — Grande entrada
triunfal de Caio-o-Recta, que vem ves-
tido de Senador, sem cabeça, coroado
de louros e de erva moleirinha — dentro
d'um carro de papellão, puchado por
quatro escravos pretos, que deverão ter
pintada no rosto a pallidez da escravidão.
Segue o Senado, presidido por Agosti-
nho Albano da Silveira Pinto; o Senado
virá todo em mangas de camisa por a
acção ser coeva dos caniculares Os
Slavos, os Vandalos, a Maioria e outros
povos selvagens acompanham o cortejo,
que é fechado por 2880 camellos, allu-
sivos á situação de Roma. O sol des-
ponta no orisonte, assoa-se, e sauda a
lua, que acorda estromoinhada.)

SCENA I.

Tarquínio, Caio-o-Recta, Romulo, Remo,
Quilha, Leme, e Felizarda coriolana.

CAIO-O-RECTA.

Assazmente me congratulo, Romanos,
dos signaes da vossa profunda estima....
Não merecia tanto oh! que na alma
d'um Romano a gratidão é innata!

TARQUINIO (ajoelhando).

Senhor, o triunfo que alcançaste, sobre
a morte ha-de ressoar desde o Ganges até
ao Euphrates, e Roma curva e submissa
se prostra diante da coragem do destruidor
da inimiga da vida — a morte!

CAIO-O-RECTA.

Tarquínio, não quero qu'abras em meu
peito a chaga que já mette nojo — não me
rasgues as entranhas com essas palavras,
que me ferem como punhal de tres quinas!
Ai a minha cabeça.... (vai para levar a
mão á frente, mas reflectindo que não tem
cabeça desata a chorar). Sou muito crimi-
noso, muito!!! (pausa breve de hora e
meia) Lictores, e Fesciaes, um capilé
morno tenho sede.... tenho as *Goel-
las de Pau*.... (Ferrerri vestido d'ama de
leite executa as determinações de Caio-o-
Recta).

CAIO O-RECTA (depois de chuchar o capilé).

Estou melhor oh! agora estou mel-
hor.... Romanos, que Deus vos ajude.
Até logo!

(Retiram-se todos taciturnos e aparva-
lhados.)

SCENA II.

CAIO O-RECTA SÓ.

Roma, rainha do Universo, tens uma
nodosa, que não ha pastilha do contracto que
lave!.... Roma, um dos teus filhos é crimi-
noso! Elle tão puro outr'ora, elle que
desde a ponte de Coimbra até á inauguração
dos Cesares era innocente como o visconde
de Laborim — elle criminoso — elle author
de um delicto nefando — el'e mortecida!
Ruinas de Pompeia e Herculanum, sepultai-
me em vosso seio.... (as ruinas deitam a
cabeça de fora do bastidor e fazem-lhe figas)
Lava abrazadora do Vesuvio devorai-me....
(a lava vira-lhe as costas em signal de des-
prezo.) Cataracta de Niagara sorvei me em
vossas caudalosas torrentes.... (a cataracta
diz em tom de zombaria — Pois não sorveste!)
Manes de Bruto, Horacio, Coclés e Alcapar-
ra, anniquilai-me.... (apoiados prolongados)
Roma, és livre, Roma és Roma! Eu? eu!!
não sou nada.... (tira um punhal e mata-se
sabindo pelo fundo apressado.)

(No meio de um quadro de consternação
geral cahe o panno.)

FIM.

METHOD SIMPLES PARA PAGAR A DIVIDA
ESTRANGEIRA.



Se Fourier já se lembrou
de satisfazer o debito
estrangeiro com ovos, nós,
depois de grande trabalho
e estudo, conseguimos fa-
zer Portugal rico arith-
meticamente. Ah! vai o
o calculo que submete-
mos ao profundo saber
Cadastrone.

Portugal deve apenas á
Inglaterra..... 44,532,000,000
E paga esta bagatella da
seguinte maneira:

Cada pessoa que chamar
ladrão ao conde de tomar
é multado em 4,800; ora
tendo Portugal 3,000,000
de habitantes somma.... 14,400,000,000

E' provavel que depois
da multa continuem todos
os habitantes de Portugal a
chamar ladrão ao conde de
tomar; pelo que neste caso
de reincidencia a multa é
de 9,600; o que tudo prefaz 28,800,000,000

Somma 43,200,000,000
Deduzidos de..... 44,532,000,000

Falta..... 1,328,000,000

E como satisfazer este resto?

Continua a ser provável e até quasi certo, que, apesar da multa duplicada, se chame ainda ladrão ao conde de tomar, do que resulta triplicar-se pelos 3,000,000 de habitantes e sommar por tanto.....43,200,000,000
E estes juntos aos....43,200,000,000

Sommam.....86,400,000,000
Abatidos da divida estrangeira.....44,532,000,000

Saldo a favor do paiz...41,868,000,000

Daqui não ha a excluir senão a familia dos cabraes e a maioria. Que é isso á vista da certeza de que Portugal fica o paiz mais rico do mundo?! As cifras não mentem.



O duque de Saldanha não se lembra de ter visto em fogo, em tempo algum, a Mauricio Ferreri, commandante da

bateria no Porto de Goellas de Pau, que grangeou a S. ex.^a ficar com goellas de pato. Engano! — Mauricio Ferreri, durante o cerco, figurou de capitão das bombas, e é provável que assistisse a algum fogo!

R

oubaram-se centos de arrobas de documentos ao celeberrimo Vidal do Thesouro. O ministro da fazenda, previdente em tudo, acaba de prohibir nas tendas que se embrulhe assucar ou manteiga, afim de capturar o roubador. Até onde chega a honradex e es-perteza de um ministro honesto!

Editor Responsavel, M. T. Coelho.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 34.

1850.



O ACEIO DAS RUAS DE LISBOA.